

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMILA JULIANA SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA ATRAVÉS
DA LITERATURA PELO VIÉS DA COMUNIDADE E PROFESSORES DA REGIÃO
SUL DO BRASIL**

JAGUARÃO

2021

CAMILA JULIANA SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA
ATRAVÉS DA LITERATURA PELO VIÉS DA COMUNIDADE E PROFESSORES
DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras Português.

Orientador: Luisa da Silva Hidalgo

JAGUARÃO

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S232i Santana, Camila Juliana
A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA ATRAVÉS
DA LITERATURA PELO VIÉS DA COMUNIDADE E PROFESSORES DA REGIÃO
SUL DO BRASIL / Camila Juliana Santana.
48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: LUISA DA SILVA HIDALGO".

1. Literatura afro-brasileira. I. Título.

CAMILA JULIANA SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA ATRAVÉS DA
LITERATURA PELO VIÉS DA COMUNIDADE E PROFESSORES DA REGIÃO SUL DO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Letras Português/UAB da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado
em Letras.

Dissertação defendida e aprovada em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

Profª Ma. Luisa da Silva Hidalgo
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profª Ma. Bruna Tejada
(UFPEL)

Prof. Me. Eduardo Chagas
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **EDUARDO LOPEZ CHAGAS, Assistente em Administração**, em 27/12/2021, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUISA DA SILVA HIDALGO, Usuário Externo**, em 27/12/2021, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Bruna Vitória Tejada, Usuário Externo**, em 28/12/2021, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0703061** e o código CRC **9C728C3B**.

Dedico este trabalho a você, meu filho,
incentivador, amigo, paciente que não
imagina o quanto contribuiu na minha
caminhada. Sem você eu nada seria.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer à minha orientadora, Prof.^a Luisa da Silva Hidalgo, pela sua disponibilidade e incentivo que foram fundamentais para realizar este estudo. Saliento o apoio incondicional prestado, a forma interessada, extraordinária e pertinente como acompanhou a realização deste trabalho. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais ao longo de todo o percurso. Eternamente grata por todo o apoio.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo refletir sobre a questão da representatividade negra na escola pelo viés da comunidade e, também, sobre o ensino de literatura afro-brasileira, na perspectiva de professoras da região sul do Brasil, além da discussão das Leis 10.639/03 e 11.645/08, e a sua aplicabilidade no ambiente escolar. O trabalho surgiu a partir das reflexões realizadas durante toda a graduação do curso de Letras e experiências vivenciadas e observadas ao decorrer de minha caminhada como aluna de escola pública e de futura docente de Língua Portuguesa/ Literatura. A pesquisa foi analisada a partir de uma abordagem qualitativa, na qual foram aplicadas entrevistas através de questionário para dois grupos, um grupo de professores de língua portuguesa, profissionais do ensino público e privado e outro grupo composto por pessoas integrantes da comunidade. Para fundamentar esta pesquisa foram utilizados alguns teóricos, como Duarte (2008) e também Rossato e Gesser (2001). Com as respostas obtidas foi possível compreender como a literatura afro-brasileira vem sendo trabalhada nas instituições de ensino, qual o posicionamento da comunidade diante do ensino da cultura negra nas escolas e quais as principais dificuldades para a aplicação e apresentação da Literatura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino.

Palavras-chave: Racismo; Representatividade negra; Ensino de literatura afro-brasileira.

ABSTRACT

The present academic work aimed to reflect on the issue of black representation at school from the perspective of the community and also on the teaching of black literature, from the perspective of teachers in the southern region of Brazil, in addition to the discussion of Laws 10.639/03 and 11.645/8, and their applicability in the school environment. The academic work arose from the reflections carried out throughout the graduation on the Literature course and experiences lived and observed during my journey as a public school student and future teacher of Portuguese/Literature. The research was analyzed from a qualitative approach, in which interviews were applied through a questionnaire to two groups, a group of Portuguese teachers, public and private education professionals and another group composed of people from the community. To support this research, some theorists were used, such as (DUARTE, 2008) and Rossato e Gesser (2001). With the answers obtained, it was possible to understand how Afro-Brazilian literature has been worked on in educational institutions, what is the position of the community regarding the teaching of black culture in schools and what are the main difficulties for the application and presentation of Afro-Brazilian Literature in educational establishments.

Keywords: Racism; Black representation; Teaching Afro-Brazilian Literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O racismo estrutural	14
2.2 A literatura brasileira é preconceituosa e racista?	15
3 CONCEPÇÕES DE LITERATURA	17
3.1 Literatura afro-brasileira: algumas considerações	18
3.2 Lei nº 10.639/03: o que ela diz e qual sua importância	20
4 METODOLOGIA	23
5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5.1 Análise de dados da comunidade.....	25
5.2 Análise de dados de professores	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – RESPOSTAS DAS PARTICIPANTES	34
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a questão da representatividade negra na escola pelo viés da comunidade e sobre o ensino de literatura afro-brasileira, na perspectiva de professoras da região sul do Brasil. A BNCC cita a importância de desenvolver a autonomia de crianças e adolescentes oferecendo-lhes condições para que tenham acesso a todo tipo de informação, de modo a desenvolver senso crítico e para que adquiram valores morais e éticos. Conforme a Base Nacional Comum Curricular, “também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2018, p. 62).

É um consenso que o Brasil é um país multicultural, porém, o que percebemos é que a educação aplicada nas escolas não reproduz essa diversidade cultural. A cultura e identidade negra durante anos foram vistas com preconceito e até hoje, não possuem o mesmo ambiente que as demais culturas nos ambientes de educação formais.

Estudantes do ensino fundamental e médio inserem-se então em processo não apenas de aprendizado como também de aceitação. A etapa escolar é marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Sendo assim torna-se importante trazer para dentro das escolas e salas de aula uma literatura de representatividade, discutindo assuntos complexos como respeito às diferenças, combate ao racismo e à intolerância nessa etapa, já que os alunos estão em processo de desenvolvimento e construção de sua identidade e caráter.

A metodologia adotada neste trabalho, para o alcance do objetivo proposto foi a realização de pesquisa bibliográfica e também pesquisa de campo por meio de entrevistas aplicadas através de questionários, com abordagem qualitativa em dois grupos distintos, professores de língua portuguesa e comunidade em geral.

Portanto, ao decorrer deste artigo vamos analisar a importância da representatividade dentro das escolas, conforme a visão de pessoas da comunidade e buscar compreender a importância da literatura afro-brasileira dentro das escolas para a formação de identidades sociais através da visão de professoras de língua

portuguesa, além de refletir sobre as dificuldades encontradas por esses professores em levar para as salas de aula mais informação sobre a cultura negra e afro-brasileira, direito este garantido aos estudantes pela lei N° 10.639/03.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Antes de falar de racismo, devemos nos atentar para uma distinção conceitual importante: racismo, discriminação e preconceito não são, exatamente, a mesma coisa. O racismo é definido no dicionário Oxford como conjunto de crenças que estabelecem uma hierarquia entre raças e etnias, um preconceito extremado contra indivíduos pertencentes a uma raça ou etnia diferente, uma atitude de hostilidade em relação à determinada categoria de pessoas. Após refletirmos a respeito dessa definição, fica claro o quanto é cruel o preconceito racial e que devemos lutar contra o racismo uma vez que muitas vezes motivam agressões verbais e até mesmo físicas, além de causar danos psicológicos de difícil reversão. O Brasil é uma mistura de povos e culturas e como diria o saudoso escritor Joel Rufino dos Santos em sua obra *O que é racismo* (1994, p. 82), “se tirarmos os negros e os índios, o que sobraría do Brasil?”.

A escola é o local onde a criança começa a desenvolver sua percepção de mundo, inicia seu contato com a sociedade e infelizmente o racismo existe dentro das escolas. Dessa forma é de suma importância que a cultura do racismo e preconceito seja trabalhada desde os primeiros anos do ensino fundamental. A escola pública é um espaço para começar a transformação de uma sociedade, pois é um local onde crianças e adolescentes constroem seus valores.

“Não nos surpreende o fato de que há racismo e discriminação de todas as formas na escola, da mesma maneira que se encontram em outras instituições sociais como, por exemplo, agências de emprego, o sistema de justiça e outros” (ROSSATO e GESSER, 2001, p. 12).

2.1 O racismo estrutural

O Brasil herdou o preconceito racial dos portugueses na época da colonização. Ao chegarem a nosso país os portugueses trouxeram consigo, em sua bagagem, o preconceito em relação à aparência física, preconceito religioso e cultural que foram direcionados aos índios que aqui já habitavam e também aos negros. A utilização da mão de obra negra durante o período da escravidão foi fator decisivo para o amadurecimento da cultura racista e tornou o povo negro a maior vítima do racismo praticado neste país.

O trabalho escravo era extremamente lucrativo para a Coroa e aos portugueses, enquanto o negro escravizado sofria os mais diversos abusos, sobrevivendo em péssimas condições, os colonizadores enriqueciam. Após a abolição da escravidão não houve uma integração do negro na sociedade, não foi oferecido ao negro condições materiais e políticas para sua participação na sociedade, como já disse Joaquim Nabuco, político abolicionista: "o nosso caráter, temperamento, a nossa moral acham-se terrivelmente afetados pelas influências com que a escravidão passou 300 anos a permear a sociedade brasileira".

A luta contra o preconceito racial é um trabalho árduo e deve ser contínuo, essa luta é diária e deve iniciar dentro de nossas casas, passando pelos portões da escola, que é uma extensão de nosso lar e um estágio para a vida em uma sociedade mais justa. Como disse Antônio Olímpio Sant'Ana: "o racismo é a pior forma de discriminação porque o discriminado não pode mudar as características raciais que a natureza lhe deu" (SANT'ANA, 2005, p. 39).

2.2 A literatura brasileira é preconceituosa e racista?

Para responder essa pergunta, façamos um exercício simples: caso você tenha livros em sua casa, faça uma busca por obras escritas por mulheres, depois por escritores/escritoras negros. De todas as obras que tens ou que já leste, quantas pertenciam a este grupo de escritores e, em relação aos personagens, quantos protagonistas eram mulheres ou negros/negras? Quando realizei esse exercício em relação as minhas leituras, infelizmente, não me surpreendi. Quando se trata de personagens, o protagonismo fica por conta do conde, da rainha, dos senhores e damas da sociedade, a escrita em boa parte é machista, preconceituosa e racista.

Pouco espaço existe em nossa literatura para a luta e o protagonismo de uma mãe de família solo, o pai de família desempregado, o filho do pedreiro que se formou em advocacia.

É importante apresentar nas escolas uma leitura onde exista o protagonismo de personagens que se aproximem da realidade vivenciada dentro das escolas e em nossa sociedade, porque as crianças e adolescentes precisam se inspirar em pessoas que sejam semelhantes, precisam entender que diferenças de raças, como por exemplo, a cor de cada um, não define caráter ou sucesso, que o tratamento deve ser igualitário e que todos temos o direito de oportunidades iguais.

É importante que para que tenhamos uma educação de fato inclusiva no ambiente escolar ocorra a conscientização de que a escola é um local onde não deve importar a cor da pele ou as particularidades de cada um no que diz respeito a aparência física ou condição social, a escola deve ser o espaço onde os alunos consigam compartilhar o mesmo ambiente e as mesmas condições de ensino com seus colegas, compreendendo e respeitando uns aos outros, reconhecendo suas aptidões e também as suas dificuldades, criando laços. A escola é responsável pela inserção de todos os seus alunos em um convívio social adequado para que no futuro esses alunos sejam os percursores de uma sociedade mais igualitária.

O fato é que a literatura pode influenciar grandemente a formação de nossa personalidade, uma vez que a escrita é uma forma de expressão amplamente utilizada para informar, divulgar, entreter e até mesmo convencer. A inclusão de um número maior de obras e autores/autoras negros/negras poderia sim auxiliar na luta para eliminar de nossa sociedade a cultura racista. O autor Antônio Candido (1995) ao escrever a respeito do conceito de literatura, diz que a mesma é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.

Cândido, 1995, esclarece: “nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo uma proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo” (CÂNDIDO, 1995, p. 243).

3 CONCEPÇÕES DE LITERATURA

Algum tempo atrás o ensino da literatura fazia parte de uma disciplina denominada português, onde literatura e os conhecimentos existentes sobre a história da literatura eram transmitidos pelo mesmo professor que ensinava gramática normativa. Os conteúdos eram transmitidos pelo mesmo professor apesar de pertencerem a dois campos separados e didaticamente distribuídos em horários diferentes.

Com o passar do tempo as disciplinas foram separadas e desde então, dificilmente conseguimos integrar os estudos da língua e o estudo da literatura, pois é uma tendência que as aulas de língua se concentrem na gramática e o programa de ensino da literatura acaba se concentrando mais no ensino médio quando os jovens estudantes iniciam sua preparação para o vestibular.

Para muitos, a separação do ensino da língua e da literatura é algo inevitável, mas seria possível o ensino de língua portuguesa e literatura relacionando os dois conteúdos tornando o ensino mais dinâmico?

O ensino transversal já faz parte da realidade do ensino e poderíamos analisar quais seriam os benefícios para alunos, professores e sociedade como um todo no caso de relacionar o ensino desses conteúdos. A palavra literatura pode ser entendida de diversas formas, como:

1. A literatura como instituição nacional, patrimônio cultural.
2. A literatura como o sistema de obras, autores públicos.
3. A literatura como uma disciplina escolar que se confunde com história literária.
4. Cada texto consagrado pela crítica como sendo literário.
5. Qualquer texto com intenção literária, como este artigo, por exemplo (LEITE, 2011, p. 13).

Dentre essas opções, as escolas costumam utilizar as opções 1, 3 e 4, de acordo com Leite (2011). É provável que essa concepção tenha origem em uma visão elitista e ideológica de muitos textos, pois existe um uso “classista” da literatura, onde inclusive, na opinião de algumas pessoas sugerir a leitura de clássicos nada mais é do que um truque das classes dominantes, branca e burguesa, impor sua visão de mundo.

No Brasil, a escritora Marisa Lajolo (1982) analisa o papel doutrinário na literatura de alguns escritores, em grande parte escrita para a escola. Na Europa, há anos já existem estudos que colocam em evidência uma função ideológica na

literatura, então os materiais didáticos são analisados podendo até mesmo ser censurados quando se percebe uma pretensão em privilegiar uma determinada interpretação.

O estudo da literatura como sistema de obras, relacionada no item 2 (LEITE, 2011) é importante, uma vez que nessas obras existem informações históricas e técnicas precisas de escrita, porém, não devemos esquecer que antes de um aluno ter em mãos as obras, é fundamental que ele realize o exercício da escrita e da leitura, uma vez que isso irá auxiliar sua reflexão e compreensão da escrita dos nossos autores. A opção número 5, segundo Leite (2011), é a que viabiliza de forma mais clara e objetiva o estudo da literatura em conjunto com o estudo da linguagem, a integração do ensino de ambas é possível até mesmo antes da alfabetização, pois o educador tem a possibilidade de despertar nas crianças o interesse por histórias e contos em uma etapa que a literatura é apresentada de forma lúdica e a alfabetização pode ocorrer de forma leve, como uma grande brincadeira, textos surgem de forma livre e espontânea.

O contato com a literatura deve ser um hábito adquirido desde a infância, pois a literatura tem um papel fundamental na vida do ser humano uma vez que mostra para o indivíduo novas perspectivas de mundo, é um elemento de construção de pensamentos sociais possibilitando às pessoas criarem seu modo de ver a vida, de ver o mundo.

A escola deve preservar a posição criativa da linguagem e lutar contra a tendência de fixar um sentido, porque existe na linguagem não apenas um significado conceitual das palavras como também existe um significado existencial da palavra que não pode ser traduzido apenas pela palavra. Esse poder que existe na palavra escrita que permite que a arte da literatura abra a visão do leitor para novas formas de enxergar e perceber o mundo. A literatura precisa ser entendida como um elemento de construção do pensamento social, a leitura promove em seus leitores o pensamento crítico e reflexões que auxiliam na desconstrução de pensamentos ultrapassados de nossa sociedade.

3.1 Literatura afro-brasileira: algumas considerações

No início do século XXI a literatura afro-brasileira passa por um momento de descobertas que propiciam sua ampliação dentro do cenário literário e promove

debates a favor de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária. Enquanto muitas pessoas ainda indagam se ela realmente existe, é fato que ela não só existe como faz parte de nossa literatura como se faz presente em momentos históricos (DUARTE, 2008), sendo múltipla e diversa. Cito aqui, Maria Firmina dos Reis, maranhense, autora do primeiro romance afrodescendente da língua portuguesa, *Úrsula*, escrito em 1859, mesmo ano que Luiz Gama publicou suas *Trovas burlucas*, filho de mãe negra livre e pai branco, Luiz Gama iniciou seu processo de alfabetização aos 17 anos de idade.

Conforme Duarte (2008), em relação à literatura afro-brasileira, cabe refletir o que a difere das demais escritas nacionais e quais elementos configuram essa literatura. Em primeiro lugar é a temática dos textos, o negro é protagonista da literatura afro-brasileira, em segundo lugar podemos citar a autoria, o autor negro se expressa expondo individualidades provenientes do processo miscigenador. O terceiro elemento é o ponto de vista, pois não basta apenas utilizar o tema e sim se identificar com a história, a cultura e todo universo relacionado à vida e ao cotidiano deste segmento da população brasileira.

A temática da literatura afro-brasileira é importante pois permite um novo olhar sobre a história do Brasil, os textos contemplam o período da escravidão, suas consequências e a glorificação de alguns heróis, como Zumbi dos Palmares. De acordo com Duarte (2008) histórias como as contadas em *Dionísio esfacelado* (1984), de Domício Proença Filho, polemizam com o discurso colonial, como salienta Fanon, em sua obra *Pele Negra, Máscaras Brancas* (1983), contribuem para a manutenção da cultura e civilização de povos que não sejam da raça branca dominante. Os textos também trazem a riqueza cultural e religiosa do povo negro, suas lendas e mitos.

Em uma temática contemporânea, é preciso concordar com o ponto de vista de Duarte (2008) quando diz que os textos escritos por autores negros costumam trazer a realidade e dramas vivenciados por eles, relatam a exclusão, a miséria, o convívio com o preconceito, a favela, as dificuldades enfrentadas pelo povo negro na tentativa de sobreviver de forma digna em uma sociedade ainda racista, onde ainda negam essa realidade.

Podemos dizer que a literatura afro-brasileira é uma produção que está inclusa na literatura brasileira porque utiliza a língua e praticamente a mesma forma e gêneros, mas que não se enquadra em alguns sentidos. A literatura afro-brasileira

tem por objetivo edificar uma escritura que seja não apenas a sua expressão enquanto sujeitos de cultura e de arte, mas que aponte o etnocentrismo que os exclui do mundo das letras e da própria civilização.

3.2 Lei nº 10.639/03: o que ela diz e qual sua importância

Em 9 de janeiro de 2003, o então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº 10.639 que garante à população brasileira a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira em todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, sendo esses estabelecimentos de ensino oficiais e particulares. O objetivo dessa lei é levar para as salas de aula mais informação sobre a cultura negra e afro-brasileira, sua luta no Brasil contribuindo para a formação de nossa sociedade e sua contribuição em diversas áreas e construção da história de nosso país.

Até então as escolas focavam o conteúdo apresentado na escravidão do negro em nosso país, não valorizando de forma justa sua cultura e importância histórica e na formação de nossa sociedade. Importante lembrar que ninguém nasce escravo, o povo negro foi escravizado. A palavra “escravo” deveria ser abolida dentro das salas de aula, pois seu significado é preconceituoso e pejorativo e passa a ideia de que o negro é submisso e inferior. Hoje, 18 anos após a criação da lei nº 10.639 vale a reflexão: o que de fato mudou dentro das salas de aula no que diz respeito ao ensino da cultura e da literatura afro-brasileira nas escolas? A lei está sendo cumprida de acordo com seu objetivo?

A lei nº 10.639/2003 em conjunto com os professores, possui papel fundamental para garantir que a cultura negra e africana seja valorizada, pois fazem parte da diversidade cultural brasileira. O art. 26-A da lei determina que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira devem ser ministrados em todo currículo escolar, mas em especial nas Áreas de Artes e Literatura, além de história brasileira. Ao ler este artigo percebo a importância do papel dos professores no processo de luta contra o preconceito e discriminação racial em nosso Brasil, e tenho meus olhos voltados ao professor de literatura em especial, pois caberá a este professor apresentar aos alunos através dos livros, autores, escritores negros e suas obras e então começar a quebrar o estereótipo de que o negro não é capaz, que não

possui habilidades intelectuais. Lutar por igualdade passa pelo desconforto de admitirmos que vivemos em desigualdade.

Promover a literatura afro-brasileira, conversar e debater sobre preconceito e racismo nas escolas é importante uma vez que promove a cultura e também os escritores negros, valorizando sua luta. Apresentar a realidade de forma clara a crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio é essencial para que a imagem do negro e sua cultura não sejam distorcidas e de suma importância para o fim do preconceito racial em um país onde mais da metade de sua população declara-se parda ou negra, conforme IBGE¹.

Cinco anos após a lei 10.639/2003 ser sancionada, em 10 de março de 2008 ela foi modificada pela lei nº 11.645/08 que incluía, além da obrigatoriedade de constar nos currículos escolares a história e cultura afro-brasileira, além de suas lutas por igualdade, a pauta indígena nos currículos escolares com o objetivo de resgatar a importância de suas contribuições para toda população brasileira.

O que não devemos esquecer jamais é que a lei nº 11.645/08 tem como objetivo principal mostrar a importância do povo negro e indígena para a história do Brasil e formação de nossa sociedade, desta forma é de grande importância que as escolas cumpram o que está regulamentado pela lei federal para que nossas crianças e adolescentes obtenham todo conhecimento necessário para que cresçam respeitando a história desses povos e eliminando o preconceito que ainda existe no dia a dia. A lei valoriza a cultura, as raízes desses povos e auxilia na construção da identidade de crianças e jovens com o objetivo de coibir o racismo, a discriminação e o preconceito, tornando a sociedade mais justa e igualitária.

A abolição da escravidão ocorreu em 13 de maio de 1888, mesmo assim, até hoje negros sentem dificuldade em se constituírem cidadãos em sua plenitude, eles sentem na pele o reflexo de 300 anos de escravidão em nosso país, pois alguns atos e falas preconceituosas ainda fazem parte da rotina vivida por milhares de pessoas enquanto buscam o fortalecimento de sua história e raízes. O preconceito dói e essa dor é ampliada quando sentida por nossas crianças e jovens, em um momento de sua vida onde estão construindo sua identidade e buscando entender qual o seu lugar no mundo. Portanto, a lei é fundamental para que tanto os docentes estejam preparados para informar, orientar, auxiliar na construção desses cidadãos,

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

sendo eles descendentes da raça negra e indígena ou não, quanto para os estudantes.

A discriminação racial no Brasil é responsável por parte significativa das desigualdades entre negros, índios e brancos, mas, também, das desigualdades sociais em geral. Essas diferenças são resultado não somente da discriminação ocorrida no passado, mas, também, de um processo ativo de preconceitos e estereótipos raciais que legitimam, cotidianamente, procedimentos discriminatórios. A persistência dos altos índices de desproporções raciais compromete a evolução democrática do país e a construção de uma sociedade mais justa e coesa. O cumprimento da lei 11.645/08 é fundamental para reverter esse quadro e promover a cultura da inclusão e da igualdade no Brasil entre os jovens.

Embora as escolas já apresentem aos alunos conteúdo referente à história e cultura negra e indígena é preciso ressaltar a importância da apresentação da outra perspectiva da história, já existe um avanço significativo nesta questão, porém, é preciso fazer mais. Ações como movimentos antirracistas, debates, projetos que envolvam não apenas professores e alunos, mas sim toda comunidade escolar, o engajamento de todos em ações que promovam a cultura e solidariedade, são importantes para que possamos romper barreiras e erradicar com o preconceito que ainda está tão enraizado após 300 anos de escravidão. Ainda há muito a ser feito.

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como abordagem qualitativa, em que foi desenvolvida pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários em dois grupos distintos, professores de língua portuguesa e comunidade em geral.

A pesquisa qualitativa é adequada por interpretar fenômenos realísticos, vivenciais, históricos, sociais ou grupais. Tal interpretação é constituída através da interação entre a observação e a formulação do conceito, entre o desenvolvimento teórico e a pesquisa empírica e entre a explicação e a percepção do pesquisador (FLICK, 2009).

Por não procurar enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem empregar instrumentos estatísticos na análise dos dados, ou seja, prioriza-se o processo da pesquisa e não simplesmente os resultados, sendo assim, o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Na pesquisa indutiva de natureza qualitativa (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), a coleta de dados foi realizada através de formulário *online* devido às restrições existentes em função da pandemia da Covid-19. A razão pela escolha da entrevista como método de pesquisa ocorreu, além das restrições impostas pela pandemia, por tratar-se de uma boa técnica de interação pessoal onde foi possível abranger grupos de diversas classes sociais, idade e gênero de forma democrática permitindo uma interação dinâmica dos participantes. Desta forma a análise dos dados irá ocorrer através da pesquisa de campo e análise bibliográfica.

Cabe esclarecer que a proposta do questionário aplicado ao primeiro grupo de entrevistados foi entender, de forma ampla, o ponto de vista de pessoas da comunidade escolar diante da importância da representatividade negra no contexto escolar, enquanto para o segundo grupo de entrevistados, os professores, a pesquisa buscou entender se essa representatividade está sendo trabalhada através da literatura afro-brasileira, e quais fatores dificultam a apresentação da literatura afro-brasileira dentro das instituições de ensino. A entrevista foi aplicada via Formulários Google a seis professoras das redes de ensino pública e privada do Rio Grande do Sul. A escolha deste recurso para a aplicação do questionário visou possibilitar que as docentes pudessem acessá-lo *online* e respondê-lo no momento mais adequado para as participantes. Destas, todas as docentes retornaram o questionário preenchido (APÊNDICE A). O formulário também foi disponibilizado em

uma rede social para acesso de um segundo grupo de pessoas, composta por homens e mulheres, que foram convidadas a participar da pesquisa de forma espontânea com suas identidades preservadas.

Anteriormente à aplicação do questionário, foram enviados às possíveis colaboradoras do estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) para recolher as assinaturas no documento, demonstrando ciência em participar da pesquisa. A identificação das professoras foi resguardada em virtude do anonimato e sigilo, conforme previsto pelas orientações éticas em pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Análise de dados da comunidade

O primeiro grupo de entrevistados é de integrantes da comunidade e o objetivo desta entrevista foi a reflexão referente ao racismo e a forma como a representatividade negra pode ajudar a combater o racismo dentro do ambiente escolar.

Este grupo foi composto por 52 pessoas que se disponibilizaram a responder, de forma anônima, duas perguntas em formulário Google disponibilizado na rede social *Facebook*, sendo a primeira: *Você considera que racismo ainda se faz presente nas escolas e é sustentado, muitas vezes, pela falta de representatividade negra no corpo de funcionários e nos materiais didáticos, ou mesmo pela maneira como estão inseridos neste ambiente?*

Após análise de dados coletados verificou-se que 52 pessoas responderam a pergunta e a sua maioria, 61,5% dos entrevistados, consideram que o racismo nas escolas é muitas vezes sustentado por falta de representatividade negra no corpo de funcionários da instituição escolar ou pela forma que os mesmos estão inseridos no sistema escolar, bem como também atribuíram o racismo à falta de materiais didáticos que falem de representatividade. Enquanto isso 23,1% dos entrevistados acreditam que a falta de representatividade negra no corpo de funcionários das escolas e material didático não interferem no racismo e 15,4% dos entrevistados não tem certeza que a situação interfira no racismo dentro das instituições escolares.

A segunda pergunta apresentada para este mesmo grupo de entrevistados foi a pergunta a seguir: *Você considera importante apresentar material didático aos alunos, como livros de autores/autoras negros/negras e personagens relevantes, importante para o combate ao racismo e a construção de uma nação livre de preconceitos?*

A respeito deste questionamento a grande maioria das 52 pessoas, 78,8 % dos entrevistados, respondeu que sim, acreditam que a apresentação de uma literatura inclusiva, a apresentação de livros e demais materiais didáticos de autores e escritores negros poderiam ajudar a combater o racismo já dentro das escolas, enquanto apenas 14,8% dos entrevistados acreditam que não, que tal atitude não deve auxiliar no combate ao racismo em nossa sociedade.

Através da amostra retirada dessa pesquisa fica claro que a população, em sua maioria, concorda que o racismo existe dentro das escolas e que a forma como o assunto é tratado contribui para que essa triste realidade persista ao passar dos anos, mesmo com a grande quantidade de informações e orientações que existem atualmente, mesmo o racismo sendo um crime, conforme o nosso código penal. As pessoas, talvez de forma inconsciente não percebam o quanto o racismo está presente no dia a dia não apenas da escola como também em nossa sociedade.

A ausência de professores, autores e funcionários negros nas escolas demonstra o quanto o racismo estrutural ainda está enraizado em nosso país, os negros não recebem as mesmas oportunidades que os demais, faltam pessoas negras para que sejam exemplo e referência para crianças e adolescentes. Também através da amostra retirada da entrevista ficou nítido que a grande maioria das pessoas acredita que é preciso inserir mais informação a respeito da representatividade negra na sociedade para que crianças e jovens percebam a grande contribuição do negro em nosso país em diversas áreas, que os negros contribuíram enormemente para nossa cultura como dança, música, religião, culinária e idioma e seguem contribuindo, como a escritora Djamila Ribeiro, acadêmica, filósofa e ativista brasileira que é notória pelas suas contribuições para os movimentos sociais que lutam pelos direitos das mulheres e dos cidadãos negros.

Conforme Djamila Ribeiro, em seu primeiro livro *O que é lugar de fala?* (2017), sua luta para se impor existencialmente e ser reconhecida como sujeito é uma luta diária em uma sociedade que insiste em negá-la. A autora está certa e acredito traduzir o sentimento de mais da metade da população brasileira. O trabalho para a construção de uma sociedade mais justa é árduo, motivo pelo qual defendo que deve ser iniciado dentro das escolas, com as crianças e adolescentes. Quanto mais cedo a educação contra o racismo iniciar dentro das escolas, com o trabalho em conjunto com as famílias, maiores as chances de se corrigir injustiças que permeiam nosso país há anos.

5.2 Análise de dados de professores

O segundo grupo entrevistado foi composto por 06 professores com graduação em língua portuguesa e literatura, que atuam profissionalmente em escolas públicas e privadas, o objetivo da pesquisa em relação aos professores foi

descobrir se eles trabalham com literatura afro-brasileira em sala de aula e a forma como ela é trabalhada com os alunos. Os docentes também foram questionados se a literatura afro-brasileira, não racista, faz parte de suas leituras habituais e se eles consideram importante a apresentação da literatura afro-brasileira nas escolas durante o ensino fundamental e médio. Por fim foi questionado se durante o período de graduação, suas instituições de ensino e professores abordaram a literatura afro-brasileira em sala de aula. Abaixo, as perguntas contidas na entrevista:

- *A literatura negra ou afro-brasileira é trabalhada em suas aulas?*
- *A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras?*
- *Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado?*
- *No período de sua graduação a literatura afro-brasileira foi abordada?*
- *Você considera importante a apresentação da literatura afro-brasileira nas escolas durante o ensino fundamental e médio?*

Ao serem questionados se trabalham com a literatura afro-brasileira em sala de aula a grande maioria, cinco dos seis professores entrevistados informou que sim, trabalham com a literatura afro-brasileira em sala de aula. A exceção foi um professor que ministra aulas em uma turma do 6º ano em escola privada que relatou em sua resposta que devido às condições do ensino esse ano, ora híbrido, ora totalmente *online*, os professores da instituição foram aconselhados a seguir o conteúdo do livro didático, um livro onde existem poucas referências negras ou que aborde o tema negritude, sendo que o autor negro que recebe algum destaque é Joel Rufino dos Santos. Como no 6º ano do fundamental na escola em questão não tem a disciplina literatura a docente comenta que procura sempre que possível trabalhar o estudo da literatura por meio de interpretações textuais e por meio de gênero textual. A profissional também considera cômodo colocar a responsabilidade dessa ausência nos gestores ou nos pais que os cobram para encher os alunos de conteúdos, até porque, segundo ela os professores de fato estão preocupados com a defasagem de aprendizagem gerada pela pandemia e diz que assume sua responsabilidade e admite que a negritude passou de forma superficial em suas aulas.

Ela continua seu relato informando que ao decorrer do ano surgiu a oportunidade de atuar como estagiária em uma disciplina de literatura, em um curso

de graduação em Letras, onde encontrou um cenário completamente diferente do vivenciado em seu dia a dia em sala de aula, pois foram trabalhadas obras como o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, com o conto Olhos d'água, de Conceição Evaristo, e com o rap Diário de um detento dos Racionais. Em aula foi discutido sobre ancestralidade negra, sobre o empobrecimento, sobre o espaço urbano e como ele é dividido pela cor dos sujeitos, assuntos que geraram ótimas discussões e com uma grande participação dos alunos.

A próxima questão levantada no questionário foi o quanto a literatura afro-brasileira, não racista, faz parte da leitura desses professores atuantes e todos os professores participantes da pesquisa responderam que sim, sendo que 01 dos entrevistados salientou que apesar de hoje a literatura afro-brasileira fazer parte de suas leituras sua atenção se voltou a este segmento da literatura há pouco tempo.

Outra questão que a entrevista trouxe foi se no período da graduação desses professores suas instituições de ensino e professores abordaram a literatura afro-brasileira em suas disciplinas. Aqui, dos 06 entrevistados 05 relataram que não, durante o período de graduação a literatura afro-brasileira não foi abordada nas salas de aula, sendo algumas vezes apenas comentada ou citada de forma esparsa. Apenas 01 dos entrevistados na pesquisa informou que a literatura afro-brasileira fez parte como disciplina durante sua graduação.

Ao serem questionados a respeito da forma como a literatura afro-brasileira é trabalhada com os alunos em sala de aula, metade dos docentes respondeu que o conteúdo é apresentado aos alunos através de texto, com interpretação, leitura e reflexão, além de produção textual. Projetos interdisciplinares também fazem parte da metodologia de ensino e um dos docentes relatou considerar importante trabalhar a literatura afro-brasileira durante todo o ano letivo e não apenas durante a Semana da Consciência Negra, por exemplo, onde a inserção do tema é exigida. Também foi ressaltada a importância de apresentar aos alunos os autores que escrevem sobre o povo negro uma vez que ainda são desconhecidos por muitos, ampliando e consolidando o repertório do aluno leitor e iniciando um trabalho pelo fim da segregação literária. Na opinião desta professora ao priorizar o livro didático, como lhe foi orientado, não se falará sobre literatura afro-brasileira, porque esta é levemente mencionada no livro.

Por sermos sujeitos sociais por natureza e carregarmos conosco manifestações sociais, culturais e ideológicas é esperado que nossos hábitos sejam

reflexo do que vivenciamos e construímos no nosso dia a dia. Apesar dos professores confirmarem em sua grande maioria que durante sua graduação a literatura afro-brasileira não foi abordada, todos consideram fundamental que a apresentação desta literatura ocorra nas escolas durante o ensino fundamental e médio por entenderem que a literatura possui um importante papel social e tem condições de reduzir os preconceitos trabalhando diferenças e procurando romper estereótipos historicamente ultrapassados.

O preconceito existe dentro das famílias, existe em nossa sociedade e está dentro das escolas, esses professores entendem a importância de seu trabalho como educadores, ensinar consiste em muito mais do que despejar conteúdos, como escreveu Paulo Freire em *Prática da liberdade* (1983, pág. 96) “A educação é um ato de amor, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Os entrevistados possuem essa convicção, eles sabem que o racismo existe e que o debate, a reflexão e a discussão que pode ocorrer através da literatura torna-se uma poderosa arma para vencer preconceitos e derrubar estereótipos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, proporcionar reflexão sobre a importância da representatividade negra através da literatura na escola através do olhar da comunidade e de professores de língua portuguesa do sul do Brasil. Entendemos que a literatura colabora de forma relevante para a discussão de assuntos mais complexos entre crianças e jovens, como preconceitos, intolerância e auxilia no combate ao racismo.

Segundo Rocha (2008, p. 58), “a escola é um espaço no qual estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias são desconstruídas”. Sendo assim, é fundamental que a inserção da literatura afro - brasileira no currículo escolar ocorra ainda nos anos iniciais, uma vez que um dos papéis da escola é formar o aluno para o exercício da cidadania, conforme orientação da Lei de Diretrizes de Bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino no Brasil. A pesquisa de natureza qualitativa elaborada neste trabalho foi aplicada em dois grupos específicos permitindo uma visão mais ampla do atual cenário.

A primeira amostra da pesquisa, onde os entrevistados foram questionados a respeito da existência do racismo no ambiente escolar apontou que a grande maioria percebe que sim, que o ambiente escolar é um ambiente racista e que a apresentação de uma literatura não racista, sendo através de materiais didáticos ou a apresentação de uma literatura negra, escrita por autores negros pode ser uma importante arma no combate ao preconceito no meio escolar.

Analisando a segunda amostra da pesquisa, onde foram entrevistados 06 professores de língua portuguesa, entre eles profissionais de escolas privadas e públicas, foi possível perceber que embora a Lei nº 10.639/03 vigore há dezoito anos e estabeleça obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, as escolas ainda não conseguiram implementá-la adequadamente.

Entre as dificuldades relatadas, existe a falta de suporte ao professor e a deficiência na formação destes professores para trabalhar a temática conforme orientação da lei. A literatura negra fez parte das disciplinas abordadas durante a graduação de apenas um professor, ou seja, para a grande maioria dos profissionais o contato com a literatura afro – brasileira ocorreu anos após a graduação, por iniciativa própria desses professores.

A falta de recursos didáticos adequados também se torna um agravante, os livros didáticos abordam o tema com uma visão muitas vezes estereotipada e preconceituosa, sendo os personagens negros normalmente secundários. Não valorizam as contribuições culturais e a história do povo negro na formação de nosso país. Professores de escola privada encontram dificuldades para trabalhar o tema muitas vezes por imposição das famílias desses alunos, que não julgam o tema importante, enquanto professores do ensino público também esbarram na falta de recursos para trabalhar a temática de forma adequada.

Todos os docentes entrevistados entendem como fundamental a inclusão do tema em suas aulas e acreditam que a literatura negra contribui grandemente na luta contra o racismo estrutural ainda existente nas escolas. É preciso reconhecer a participação e a contribuição da cultura negra na construção de nossa sociedade. Crianças e jovens necessitam compreender que os negros não eram escravos, e sim, foram escravizados, entre muitas outras questões.

As escolas são ambientes sociais e culturais, onde existem diferenças. A maneira como a história das pessoas negras é retratada no ambiente escolar, pode resultar na valorização da diferença ou no contrário. Por isso a importância da cultura e identidade negra na escola, a fim de preparar jovens para uma sociedade mais justa. A dupla “professor” e “literatura” possui papel fundamental para a mudança necessária em nossas escolas, mas o caminho para enquadrar o ensino dentro do adequado é longo, está sendo trilhado e está repleto de pequenos obstáculos. Como diria Malala ... “Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo” Malala Yousafzai (2013).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joselia et al. O tratamento da variação linguística discutido através da opinião dos professores de Língua Portuguesa. [s. d.]. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1417/1/O%20tratamento%20da%20varia%C3%A7%C3%A3o%20lingu%C3%ADstica%20discutido%20atrav%C3%A9s%20da%20opini%C3%A3o%20dos%20professores%20de%20l%C3%ADngua%20portuguesa.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 25 nov. 2021..

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DAMATTA, Roberto. “Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira.” In: **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura, Brasileira Contemporânea**, n. 31. Brasília, jan.-jul./2008, pp. 11-23.

EVARISTO, Conceição. Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LIMA, Ana Maria Oliveira; SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. Construções identitárias do aluno na educação do campo: breve diálogo entre a pedagogia freireana e a linguística aplicada. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 23, jul.-dez./2016. pp. 553-570.

LIMA, Carina. Literatura negra – uma outra história. Terra roxa e outras terras – **Revista de Estudos Literários**, v. 17-A, pp. 67-77, dez./2009.

MIGUEL, Fernanda. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. **Revista Odisséia PPGEL/UFRN**. n. 5, jan.-jun./ 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROCHA, Helena do Socorro Campos da. A Experiência com a Lei Nº10.639/03 CEFET-PA: Formação Inicial e Continuada. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía, Mauro Cezar (Org.). **Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade**. Belo Horizonte: MAZZA, 2008.

ROSSATO, César; GESSER, Verônica. A experiência da branquitude diante de conflitos raciais: estudos de realidades brasileiras e estadunidenses. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

SOUZA, Yanka. **Literatura, identidade e representatividade negra na escola**. Brasília, 2019.

APÊNDICE A – RESPOSTAS DAS PARTICIPANTES

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Literatura Negra

Formulário para coleta de dados artigo TCC Unipampa

Atuo como professor em escola: *

- Privada
- Pública
- Ambas

A literatura negra ou afro brasileira é trabalhada em suas aulas? *

Sim

A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras? *

Sim, mas confesso que comecei a dar mais atenção a este segmento a uns 8 anos.

Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado? *

Através de projetos interdisciplinares.

No período de sua graduação a literatura negra foi abordada? *

Não

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Você considera importante a apresentação da literatura negra nas escolas durante o ensino fundamental e médio? *

Com toda a certeza!

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.

Google Formulários

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Literatura Negra

Formulário para coleta de dados artigo TCC Unipampa

Atuo como professor em escola: *

 Privada Pública Ambas

A literatura negra ou afro brasileira é trabalhada em suas aulas? *

Sim

A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras? *

Sim

Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado? *

Em práticas pedagógicas de uso da linguagem (texto, literatura, reflexão)

No período de sua graduação a literatura negra foi abordada? *

Não

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Você considera importante a apresentação da literatura negra nas escolas durante o ensino fundamental e médio? *

Fundamental

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.

Google Formulários

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Literatura Negra

Formulário para coleta de dados artigo TCC Unipampa

Atuo como professor em escola: *

Privada

Pública

Ambas

A literatura negra ou afro brasileira é trabalhada em suas aulas? *

Sim

A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras? *

Sim

Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado? *

Através da leitura e interpretação, dos textos estudados em aula.

No período de sua graduação a literatura negra foi abordada? *

Sim

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Você considera importante a apresentação da literatura negra nas escolas durante o ensino fundamental e médio? *

Sim

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.

Google Formulários

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Literatura Negra

Formulário para coleta de dados artigo TCC Unipampa

Atuo como professor em escola: *

- Privada
- Pública
- Ambas

A literatura negra ou afro brasileira é trabalhada em suas aulas? *

Sim, embora o livro didático não traga o tema com tanta recorrência, como professora de Português julgo ser fundamental inserirmos as literaturas que não recebiam destaque nas aulas até aqui. Além disso, a BNCC exige que literatura negra ou afro brasileira seja trabalhada nas aulas de Português.

A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras? *

Sim. Sou uma professora branca que busca aprender com a diversidade cultural do nosso país. Como meu doutorado é em História da Literatura, tenho o privilégio de ter disciplinas e eventos que debatem o tema e abrem nosso olhar historicamente restrito.

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado? *

Além da inserção exigida na Semana da Consciência Negra, por exemplo, acho de fundamental importância esse tema permear as aulas durante todo o ano letivo. Não acredito em mudança de perspectiva com trabalhos pontuais. A literatura negra, portanto, é apresentada em minhas aulas com o mesmo destaque e importância dos outros textos. Trabalho muito com interpretação de textos, leitura oral, e produção de textos. Meus alunos trouxeram essa temática nas crônicas e resenhas e fizemos leituras para compartilhar com os colegas. A diferença que ainda precisamos fazer com o trabalho da literatura negra é que os autores ainda não são conhecidos pelos alunos (infelizmente). Logo, precisamos ressaltá-los, apresentá-los, conversar com eles, por exemplo, sobre o fato de eu não ter tido a oportunidade de ter acesso a vozes negras presentes na literatura brasileira e mundial durante minha formação base. Tenho consciência plena, hoje, principalmente após o mestrado e o doutorado, que durante o ensino fundamental é muito importante trabalharmos esse conteúdo não só para ampliação do repertório e a consolidação do aluno leitor, mas também para colocar a literatura negra produzida por pessoas negras em uma locação que é de direito - ou seja, não há mais tempo para segregação literária. É uma pena que essa ainda seja a postura de alguns professores.

No período de sua graduação a literatura negra foi abordada? *

De forma esparsa. Confesso que não tive nenhuma disciplina ou leitura obrigatória. A pós-graduação que foi uma virada de chave. Agradeço a isso, pois hoje me sinto uma professora mais preparada para apresentar aos meus alunos todos os tipos de textos literários, principalmente os que até aqui não possuíam espaços na sala de aula e muito menos nos livros didáticos.

Você considera importante a apresentação da literatura negra nas escolas durante o ensino fundamental e médio? *

Com toda certeza! Eu vejo isso diariamente em sala de aula. É preciso trabalhar essas diferenças, valorizar a presença da cultura negra e romper estereótipos que descaracterizam o negro. Eu tenho uma aluna negra que chegou a sorrir com os olhos (em tempos de pandemia, não vemos mais os sorrisos) quando realizamos uma leitura coletiva do texto "Melô da Contradição" de Cidinha da Silva. Quando isso acontece, percebemos que nosso trabalho de professor vai além, é uma ação de cidadania. Eu disse, implicitamente, para minha aluna, que o lugar dela é em qualquer lugar: escrevendo, estudando, dançando, cantando... O preconceito existe e é real. Precisamos mudar um processo de educação histórico ultrapassado. E não é porque vemos o colega fazer diferente que não precisamos tentar. Nossa missão é essa!

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.

Google Formulários

Literatura Negra

Formulário para coleta de dados artigo TCC Unipampa

Atuo como professor em escola: *

- Privada
- Pública
- Ambas

A literatura negra ou afro brasileira é trabalhada em suas aulas? *

Comecei a dar aulas recentemente e, na escola em que dou aula, tenho somente turmas de 6º ano, isto é, eles ainda não tem a disciplina de literatura, de modo que os textos são trabalhados, geralmente, por meio de interpretações textuais e por meio do estudo dos gêneros. Este ano, em função da pandemia que manteve o ensino ora totalmente on-line, ora híbrido, fomos aconselhados a seguir o conteúdo do livro didático. Neste livro, há poucas referências negras ou que abordem o tema da negritude, o autor que recebe algum destaque é Joel Rufino dos Santos. A escola também tem um projeto de leitura que já estava em andamento quando ingressei, mas os livros escolhidos, geralmente, são clássicos escritos por homens brancos. Achei interessante essa pergunta porque, mesmo seguindo o livro, posso ora ou outra subverter trazendo algum conto, algum poema escrito por negros ou que aborde a negritude e confesso que o fiz muito pouco. É muito cômodo colocar a responsabilidade dessa ausência nos gestores ou nos pais que nos cobram para encher os alunos de conteúdos, até porque de fato estamos preocupados com a defasagem de aprendizagem gerada pela pandemia, mas assumirei a responsabilidade e admitirei que a negritude passou de modo bastante superficial em minhas aulas. Essas pesquisas são importantes para nos lembrar disso, para nos apontar nossos silenciamentos em relação a problemas tão profundos, nossa convivência, como dia Angela Davis "não basta não ser racista, é preciso ser antiracista".

Este ano também tive oportunidade de dar aulas como estagiária em uma disciplina sobre leitura de um curso de graduação em Letras. Lá o cenário foi totalmente diferente: trabalhamos com o livro Quarto de Despejo, com o conto Olhos d'água, de Conceição Evaristo, e com o rap Diário de um detento. Discutimos sobre ancestralidade negra, sobre o empobrecimento, sobre o espaço urbano e como ele é dividido pela cor dos sujeitos, sobre prisão, enfim, foram discussões em que os alunos participaram bastante.

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras? *

Sim, este ano não consegui ter muito tempo para ler obras literárias, mas consegui ler Quarto de despejo, Olhos d'água e Ponciá Vivêncio.

Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado? *

Acho que respondi isto na questão anterior. Se priorizarmos o livro didático, como nos foi orientado, não falaremos sobre literatura negra, porque esta é levemente mencionada no livro. Nele, há vários textos, mas pouquíssimos de pessoas negras ou que falem sobre negritude. Fica a critério do professor trazer materiais extras para abordar esse tema.

No período de sua graduação a literatura negra foi abordada? *

Não, apenas comentada. As obras abordadas geralmente eram obras canônicas e sabemos das dificuldades do cânone em aceitar autores negros. Sabemos que a academia também é racista, podemos ver toda a discussão recente sobre a aceitação ou não de Conceição Evaristo na Academia Brasileira de Letras.

Você considera importante a apresentação da literatura negra nas escolas durante o ensino fundamental e médio? *

Sem dúvidas. Em um país extremamente racista como o Brasil que vive o mito da democracia racial, precisamos trazer a discussão sobre raça para dentro da sala de aula e porque não explorá-la pela via da literatura? A literatura tem função social, tem a capacidade de produzir empatia, de nos apresentar outras realidades. Na escola em que trabalho a grande maioria dos alunos são brancos, então falemos da negritude sob a perspectiva que nos cabe, falemos do lugar da branquitude trazendo autores negros, referências negras.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.

Google Formulários

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Literatura Negra

Formulário para coleta de dados artigo TCC Unipampa

Atuo como professor em escola: *

 Privada Pública Ambas

A literatura negra ou afro brasileira é trabalhada em suas aulas? *

Sim

A literatura negra, não racista, faz parte de suas leituras? *

Sim

Se trabalham, de que forma o conteúdo é trabalhado? *

Leitura, interpretação, discussão oral e produção escrita.

No período de sua graduação a literatura negra foi abordada? *

Não

24/11/2021 16:24

Literatura Negra

Você considera importante a apresentação da literatura negra nas escolas durante o ensino fundamental e médio? *

Sim

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa.

Google Formulários

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da representatividade negra na escola pelo viés da comunidade e professores da região sul do Brasil.

Nome do Pesquisador: Camila Juliana Santana

Nome da orientadora: Luisa da Silva Hidalgo

Natureza da pesquisa: a sra está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade pesquisar a questão representatividade negra através da literatura no ensino básico.

Participantes da pesquisa: Seis professoras de ensino fundamental II, das redes pública e privada.

Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a sra permitirá que a pesquisadora observe qual a importância da representatividade negra na escola tanto pelo viés da comunidade, quanto pelo viés de alguns professores. A sra tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.

Sobre as entrevistas: As entrevistas serão realizadas através da ferramenta “Formulários Google”, via internet.

Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a

questão da representatividade negra no ambiente escolar, questão relevante para a sociedade brasileira, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a comunidade tanto escolar quanto para a comunidade em geral, onde a pesquisadora se comprometeu a levar para as salas de aula mais informação sobre a cultura negra e afro-brasileira e a divulgar os resultados obtidos.

Pagamento: a sra não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Camila Juliana Santana – Telefone (51) 996678395-
Matrícula: 1702090113

Universidade Federal do Pampa – Unipampa Campus Jaguarão – Endereço: Rua
Conselheiro Diana s/n, Jaguarão, RS. Telefone: 53 32669401